RESUMO - PESQUISA CIENTÍFICA - PESQUISA TRANSLACIONAL E INOVAÇÃO NA REABILITAÇÃO

ANÁLISE DA ESPASTICIDADE PRÉ E PÓS TREINO DE MARCHA ASSISTIDA POR MEIO DO LOKOCONTROL: ESTUDO DE CASO EM TETRAPLEGIA

Fabíola Rodrigues De França Campos (fabiola.campos@isd.org.br)

Jade Louise Alves Macedo Padilha Silva (jade.silva@isd.org.br)

Aline Layze Pereira Da Silva (aline.silva@isd.org.br)

Debora Pereira Pinheiro (debora.pinheiro@edu.isd.org.br)

Gabriel Alisson Da Cunha (gabriel.cunha@edu.isd.org.br)

Filipe Sinedino (advsinedino@gmail.com)

Introdução: Uma consequência tardia da lesão de medula espinhal é o aparecimento de algumas formas de hiperatividade motora, incluindo a espasticidade, complicação motora que impacta diretamente na funcionalidade e qualidade de vida do indivíduo. No contexto clínico, a espasticidade pode ser avaliada por algumas escalas como a Escala de Ashworth ou a Ashworth Modificada que buscam quantificar a hipertonia, no entanto, não é possível através da aplicação dessas escalas separar o componente elétrico do físico, a

métrica é falha. Já a Escala de Tardieu é mais aceita, porém por ser dependente de um examinador pode ter falha quanto ao posicionamento e velocidade. Atualmente, os instrumentos de medida que visam avaliar a espasticidade recebem críticas pela subjetividade. O software Lokocontrol dispõe de sistema de avaliação como o L-STIFF que mede a resistência mecânica das articulações durante a movimentação passiva dos membros inferiores, sendo possível mensurar de forma quantitativa a espasticidade do indivíduo. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar a espasticidade antes e após o treino de marcha de um paciente com tetraplegia utilizando o sistema de avaliação do software Lokocontrol associada a autopercepção do participante de pesquisa. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional de braço único com abordagem quantitativa e caráter descritivo envolvendo a participação do paciente na pesquisa, ou seja, à prática de envolver pacientes e membros do público no processo de pesquisa, não apenas como participantes, mas como parceiros ativos. O estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos sob o parecer de nº 8.425.633. A amostra foi do tipo intencional, sendo constituída por um único paciente com tetraplegia C5 (AIS C) de etiologia traumática, selecionado por conveniência em um Centro Especializado em Reabilitação. Os dados foram coletados no histórico da gestão de dados do sistema Lokocontrol do Lokomat antes e após o treino de marcha robótico com suspensão de peso. Para análise entre os momentos pré e pós intervenção foi calculada a diferença absoluta entre os valores (= pós - pré), bem como a variação percentual relativa ao valor inicial. Resultados: De forma geral, o software Lokocontrol (L-STIFF) mostrou-se eficaz para avaliar a espasticidade em ambiente clínico, proporcionando maior precisão e padronização na coleta dos dados, reduzindo possíveis vieses relacionados à avaliação subjetiva do examinador. Utilizando esse software, foi possível avaliar a variação pré e pós treino de marcha com velocidades diferentes, evidenciando que tanto o treino de marcha de baixa como de alta intensidade tiveram efeito na redução da espasticidade do paciente. Como desfecho secundário, observou-se diminuição da espasticidade pós treino de marcha no Lokomat, essa redução foi percebida pelo paciente principalmente nas atividades do dia a dia como transferências, banho, realização da sonda, além disso, facilitou o manejo no cuidado pelos familiares. Conclusão: Conclui-

se que a tecnologia utilizada permitiu identificar de forma objetiva as alterações observadas entre os momentos pré e pós-treino de marcha. O treino de marcha no Lokomat, independente da intensidade, parece reduzir a espasticidade de forma quantitativa e autorrelatada.

Palavras-chave: espasticidade; treino de marcha; dispositivo exoesqueleto.